

Mestrado Profissional e Turismo Pedagógico: proposta de aula-passeio sobre o Recife holandês

Master's Degree in History and Pedagogical Tourism: a proposal for a class-tour on Dutch Recife


 Anderson Fernando Rodrigues Mendes¹

Resumo:

O presente artigo é resultado do relatório técnico do Mestrado Profissional em História, defendido em 2021, na Universidade Católica de Pernambuco, enquanto produto técnico exigido para obtenção do título de Mestre em História. Diante disso, apresentamos aqui uma cartilha de Turismo Pedagógico propondo um roteiro de aula-campo pelos três bairros do Recife que compunham, no século XVII, a capital do Brasil holandês - Recife, Santo Antônio e São Pedro. O público-alvo desse produto é, de imediato, os professores de história, proporcionando um material para uma formação continuada. Como consequência, procuramos com isso, levar até os docentes da educação fundamental e médio uma experiência de transposição dos saberes escritos no material didático para a aprendizagem ao ar-livre. Pensamos essa cartilha de turismo pedagógico, bem como este próprio artigo a partir da proposta teórico-metodológica de Pierre Nora, por meio da ideia de “memórias petrificadas” que aprisionam as lembranças de um passado não vivido em um presente nostálgico. Como resultado, foi produzido um mapa turístico e uma cartilha de formação continuada para o professor de história, que apresentamos em parte aqui ao leitor.

Palavras-chave: Aula-campo; Brasil Holandês; Mestrado Profissional; Recife Holandês; Turismo Pedagógico.

Abstract:

This article is the result of the technical report for the Professional Master's Degree in History, defended in 2021 at the Catholic University of Pernambuco, as a technical product required to obtain a Master's Degree in History. We are therefore presenting a Pedagogical Tourism booklet proposing a field class itinerary through the three Recife neighborhoods that made up the capital of Dutch Brazil in the 17th century - Recife, Santo Antônio and São Pedro. The target audience for this product is immediately history teachers, providing material for continuing education. As a result, we aim to bring primary and secondary school students an experience of transposing the knowledge written in the teaching material into outdoor learning. We thought of this pedagogical tourism booklet, as well as this article itself, based on Pierre Nora's theoretical-methodological proposal, through the idea of “petrified memories”, which imprisons the memories of an un-lived past in a nostalgic present. As a result, a tourist map and a continuing education booklet for history teachers were produced, which we present to the reader in part here.

Keywords: Dutch Brazil; Dutch Recife; Field class; Pedagogical Tourism; Professional Master's Degree.

¹ Doutorando em Ciências das Religiões pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Contato: anderson.fernando.rodrigues@gmail.com

1 Introdução: uma proposta do Turismo Pedagógico na aula de história

Preferimos por produzir como projeto exigido pelo mestrado profissional em história, uma cartilha de turismo pedagógico, com o objetivo de orientar os professores de história que atuam nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, à dinamizarem a abordagem do conteúdo em sala sobre o Brasil holandês. Trazendo com isso, importantes aspectos da herança desse período para a capital de Pernambuco, em uma proposta de Turismo Pedagógico a partir da atividade de campo pelas ruas do Recife Antigo. Contamos, para isso, com uma trilha guiada pelos locais onde se esconde o passado holandês e os enredos que se transmitiram com o passar do tempo e que compõem um interessante repertório de mitos e verdades na mentalidade do povo recifense. A cartilha conta com uma série de histórias reconstruindo esse tempo dos flamengos e apresentando-os tanto com imagens produzidas na época contrapondo com os espaços equivalentes de hoje.

Nesse sentido, nosso público-alvo são os professores do ensino regular, buscando com isso implementar, em sua atividade pedagógica, um roteiro educativo pelas ruas dos bairros do Recife, Santo Antônio e São José, capacitando-os com informações historiográficas, urbanísticas, iconográfica e artísticas sobre o Recife holandês e a reprodução dos mitos sobre esse período da história da cidade. Todo esse repertório historiográfico que compõe a cartilha é resultado do desenvolvimento da pesquisa de mestrado profissional em história.

O turismo pedagógico tem como maior contribuição à contextualização do conteúdo abordado pelos professores do ensino regular, transportando-o da exposição teórica, apresentado no material didático e acessado pelos estudantes apenas a partir de um esforço imaginativo, para um conhecimento visto na prática, vivenciando-o numa perspectiva que vai muito além da forma expositiva. Nesse sentido, Nakamura e Machado afirmam (2012, p. 3):

O Turismo Pedagógico procura apresentar aos estudantes a oportunidade de aprender na prática o que foi visto nos conteúdos trabalhados em sala de aula. É preciso instituir um sentido significativo às experiências pedagógicas, porque enquanto o conhecimento for ilustrado de forma fragmentada, como parte da realidade, permanecerá sempre inacabado. Através da utilização desse mecanismo facilitador do processo ensino-aprendizagem, o que mais chama atenção é a possibilidade de se

trabalhar efetivamente a interdisciplinaridade, saindo dos limites da sala de aula e apresentando um mundo de referências reais palpáveis.

A visitação aos lugares abordados nos conteúdos que estão sendo levantados em sala de aula se mostra como uma eficiente ferramenta didática no processo de ensino-aprendizagem. Uma trilha guiada e acompanhada de um material com um consistente repertório historiográfico traz para a experiência turística uma vivência melhor planejada e executada, em contraposição às visitas soltas, deslocadas e sem acompanhamento. O professor Francisco de Castro Matos (2012, p. 3) afirma:

Nesse sentido, o turismo pedagógico guarda uma relação direta e indireta com o processo ensino-aprendizagem na medida em que se configura por meio de atividades didático-pedagógicas inseridas no currículo escolar, as quais se desenvolvem de forma a estabelecer relações com o conteúdo programático disciplinar, com o mundo externo da sala de aula.

Portanto, entende-se sobre turismo pedagógico “toda atividade didático-pedagógica que acontece fora do ambiente físico escolar e que pode ser identificada por meio de uma excursão, viagem ou visita técnica” (Matos, 2012, p. 3). Dependendo de onde se localize a instituição de ensino interessada em fazer nossa trilha pedagógica sobre o Recife holandês, pode-se dizer que esta atende tanto a ideia de viagem devido ao deslocamento entre determinados municípios até o Recife, assim como o de excursão, evento muito apreciado pelos discentes e, visita técnica, visto que entre os pontos de visita propomos museus e o Instituto Histórico. Para Flávia Louzeiro (2019, p. 58-59), os termos “visita técnica”, “viagens de estudos” ou “aula-passeio” podem ser reconhecidos também como Turismo Pedagógico, mas outras podem ser possíveis, como “turismo educativo”, “estudo de campo”, “aulas das descobertas”.

Para tal atividade é imprescindível a preparação do guia, ou seja, o professor de história, precisa se munir do conhecimento referente ao tema que fundamenta o Turismo Pedagógico e seus objetivos, fugindo de replicar achismos ou mitos sobre, no nosso caso, o passado holandês do Recife - reproduzido inclusive no material didático adotado pela escola -, a não ser que seja para desmistificá-los e apresentar uma contra argumentação baseada na historiografia existente. Aprender na prática, visualizando e vivendo o conteúdo abordado faz mais sentido para os discentes do que em uma aula meramente expositiva. Como apontam Nakamura e Machado (2012, p. 6-7), quando o *tour* é realizado para lugares históricos ou científicos e que

agregue conhecimento aos participantes, foi contemplado nesse roteiro seu fundamento pedagógico, tendo que ser oferecido com o acompanhamento de professores e guias capacitados para conduzir o grupo nessa proposta educacional e turística.

Diante disso, perguntamo-nos: quantas pessoas transitam pelas ruas dos bairros do Recife, antigo povoado portuário à época da invasão holandesa, de Santo Antônio (a parte da antiga Cidade Maurícia) e de São Pedro (a parte nova da Mauritsstadt) sem se dar conta que há quatro séculos essas localidades juntas representavam um dos mais importantes centros urbanos das Américas dos seiscentos? Conhecer é a chave da valorização e preservação e isso requer estratégias educacionais visando à formação de um discente contemplado em todos os níveis de sua cidadania, agente consciente da importância do passado histórico de onde vive e de seu patrimônio. Nesse caminho de formação cidadã está a escola assumindo a missão de interligar o conhecimento teórico ao prático.

Já para a formação do guia turístico, dentro dessa perspectiva de turismo pedagógico, é de extrema necessidade metodológica a construção de um roteiro de aprendizagem, que tem início ainda na sala de aula, já em sua formação, unindo também o saber teórico e prático. Justamente a proposta de Turismo Pedagógico adéqua à proposta de aproximação da teoria e da prática por meio de viagens ou excursões com o objetivo de transportar o conhecimento teórico, da sala de aula, para a realidade, produzindo uma forma descontraída de se aprender, sem citar o prazer gerado pela possibilidade de proporcionar momentos de socialização. Além de todos esses benefícios didáticos, o Turismo Pedagógico é uma ótima oportunidade de explorar a relação homem-espço de formas interdisciplinares, levando o discente a entrar em contato de maneira interativa com saberes geográficos, físicos, biológicos, ecológicos, sociais e, principalmente para a nossa abordagem, o histórico também (Louzeiro, 2019, p. 57-58).

O grande desafio dessa proposta de Turismo Pedagógico é suscitar nos visitantes, que no nosso caso são os discentes, o interesse pelo Recife e seus lugares de memórias. É transcender a visitaçãõ puramente pela visitaçãõ, mas levá-los a transitar pela cidade enxergando muito mais do que edifícios de concreto, mas sim espaços que guardam histórias. Todavia, ressalta Flávia Louzeiro (2019, p.

63), a teoria apenas pode não cativar, como também a prática por si só pode não privilegiar a construção de conhecimento. Por isso, o Turismo Pedagógico se apresenta como uma ferramenta educacional auxiliar no processo de aprendizagem que pode ocorrer de forma natural e divertida, visto que essa proposta de aula fora da sala, baseado na experiência do que é estudado e vivenciado, é uma das principais características dessa “atividade educativa sob a forma de experiência turística” (Pimentel; Maia, 2018, p. 6).

2 “Memórias petrificadas” como marco teórico: um passado que não passou

A memória, o lugar e a história se encontram numa relação entre o risco da amnésia e o salvacionismo da lembrança. Para que um lugar seja compreendido como um espaço de memória é necessário a mobilização de um imenso capital de vivências que tendem a ser esquecidas e que são revitalizadas a partir de uma história reconstituída, dos mitos, dos heróis, das batalhas que, por interpretações, tornam-nos seus portadores. Esse exercício é um retorno aos símbolos mais marcantes de um histórico político e mental já esgotado, mas que são revitalizados, reinterpretados, revividos a partir do simbólico, do transcendente e da reminiscência do que foi testemunhado ou do que já existiu aqui e ali há muito tempo. Nesse sentido, cada lugar de memória é na verdade um vestígio de uma consciência que comemora e que subsiste na história, que se pede ao passo que se ignora. Esses lugares se transformam em ilusões de eternidade na qual se testemunham ainda hoje outra época. É justamente na veneração e na comemoração de um passado que ainda não passou, que se propicia a nostalgia que, por sua vez, remete-nos ao sentimento de reconhecimento e pertencimento de uma sociedade, que não é outra a não ser a nossa. Torna-nos diferentes diante de processos que tendem a nos ver como idênticos a todos.

A contribuição de Pierre Nora (2008, p. 25) para a nossa proposta se inscreve na ideia de que os lugares de memória nascem do sentimento de que a memória não é espontânea, mas sim criada diante de uma necessidade de lembrar-se ou de se lutar contra a ameaça do esquecimento. Ora, não haveria necessidade de criar lembranças se não houvesse alguma ameaça de amnésia, diga-se, coletiva. Para

isso a memória além de criada, ela é deformada, transformada, moldada e petrificada graças à história. É a história que transforma espaços em lugares de memória a partir de uma escrita que arranca o acontecimento do movimento da história.

É por isso que a construção da memória mobiliza vários sentimentos, entre militantes e apaixonados, recontando uma experiência que não foi nossa, que não a vivemos, mas que nos arrebatou graças à sua vida simbólica. Por outro lado, mesmo desacreditando dos mitos e das lendas, a sociedade contemporânea encontra na origem mais remota o que foram e o que se tornaram a ser no decorrer do tempo, entre o passado e o hoje.

A partir disso, essa cartilha de Turismo Pedagógico proposta aqui apresenta, em sua parte textual, uma reconstrução desse passado holandês do Recife, relacionando-o com o tempo presente, a partir de uma apresentação das características atuais da cidade em vista da ocupação de novas construções, onde os mapas holandeses do século XVII apontam ter existido importantes edificações desse período e, claro, trazendo para o leitor histórias sobre o tempo dos flamengos em Recife, por meio de verdades, mitos, cultos nostálgicos, criações de versões e seus contrapontos.

Esse passado holandês que não nos pertence mais, ao pensamento de Pierre Nora (2008, p. 33), é revivido pela experiência da nostalgia da memória, de uma experiência vivida por um pequeno grupo de pessoas e que se torna simbolicamente viva para uma massa que nem participou. Só assim pedras se tornam mais que pedras, montanha mais que montanha, um lugar mais que um lugar qualquer. Ao lugar é atribuído um aspecto ritual e se torna um lugar de memória graças à imaginação que a confere uma aura simbólica.

A ponte Maurício de Nassau, por exemplo, ganha uma simbologia diferente das outras centenas delas espalhadas por todo o Recife, quando, a partir do sentido simbólico, da atividade imaginativa, do sentimento nostálgico e da reconstrução de uma memória nunca vivida, essa passarela sobre o rio Capibaribe carrega em suas estruturas de pedra, uma apreensão da memória, de um tempo originário, de um período mítico em que ali, aquela obra pública, fora uma façanha da engenharia nassoviana.

Daí, as imagens que aparecem na cartilha têm como objetivo suscitar essa visita imaginativa ao passado e relacioná-las com o presente, por isso todas são legendadas, apresentando seu local atual mais aproximado. Além disso, cada página conta alguma história desse passado holandês, sendo identificado por uma cor específica no rodapé da mesma, que, por sua vez, essa mesma cor estará indicando no mapa do roteiro do turismo pedagógico a posição real ou aproximada de cada um desses enredos. Caro leitor, a cartilha completa está disponível no corpo de minha dissertação intitulada *O mito do “bom colonizador holandês”: o imaginário sobre a colonização holandesa em Pernambuco*, defendido em 2021, pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP).

O objetivo é levar os professores de história e, como consequência, os estudantes na atividade-campo, a identificar onde estão ou estariam esses monumentos holandeses ao passo que, pela cor do ponto de localização, o público tenha uma compreensão tanto do lugar de memória quanto das histórias que esses espaços guardam da época da ocupação holandesa em Recife. Pretendemos correlacionar os lugares de memória com as lembranças que as envolvem, através de um mapa onde propomos o roteiro turístico pelos tais locais.

Figura 1 - Mapa com o roteiro do Turismo Pedagógico que acompanha a cartilha.



Fonte: Mendes, 2021.

O objetivo, tanto dessa pesquisa quanto dessa cartilha, é mostrar para o interessado na temática os lugares de memória nos bairros do Recife, Santo Antônio

e São José, como aponta Pierre Nora (2008, p. 34), que detém o tempo, que bloqueia o esquecido, que materializa o imaterial, que carrega toda uma simbologia e que, ao conhecermos, nos traz um apaixonamento. Assim como, trazer reflexões e reconstruir um passado de uma historiografia encomendada e, mais recente, de um início de pôr em crítica esse legado bibliográfico sobre o tempo dos batavos em Recife. Afinal, livros também são lugares de memória. Inclusive, esse produto se trata de uma cartilha com dimensões de livreto, mas especificamente 14cm x 22cm, impressão offset em papel couchê e em dimensão retrato, apenas para especificar como o pensamos e o fizemos. Queremos tornar prática essa cartilha, não só em seu conteúdo, como também em facilitar o manuseio e torná-lo portátil.

3 Conclusão: O turismo pedagógico como proposta de intervenção docente

É importante pensarmos na proposta do Turismo Pedagógico tanto como ferramenta educacional dotada de estratégias de ensino, mas também como possibilidade de lazer. Deve-se construir uma relação entre estudar, aprender, divertir-se e experimentar alternativas de aprendizado fora da sala de aula. É o Turismo Pedagógico auxiliando a atuação docente e o aprendizado do discente como uma atividade de lazer que serve ao ensino.

A aula expositiva na escola ganha vida na aula-passeio através da experiência de vivenciar o conhecimento interagindo com o local, com algo real, dinamizando o processo de ensino-aprendizagem. Por isso, essa atividade é tanto de lazer, quanto turística e pedagógica. Para que isso ocorra, precisa-se desenvolver um projeto de atividade extraclasse que viabilize uma aprendizagem significativa, ou seja, os discentes devem ser incluídos apresentando-os aos objetivos da atividade e sua relação com os conteúdos vistos em sala de aula, contextualizando-os e tornando-os reais e palpáveis (Bonfim, 2010, p. 123-125).

É imprescindível que a aplicação dessa ferramenta educativa envolva planejamento para que antes, durante e depois da excursão o docente possa colher importantes resultados em sua atuação pedagógica, como a efetivação do aprendizado por parte dos discentes. Assim sendo, o roteiro turístico que será

seguido deve estar em consonância com o conteúdo trabalhado, tanto na escola regular quanto na de ensino profissional, no caso dos guias turísticos. O educador toma o papel de multiplicador do conhecimento adquirido, desde sua formação acadêmica como de sua formação continuada, no qual desejamos contribuir através do conteúdo dessa cartilha, esperando suscitar nos estudantes uma preocupação de preservação e de fortalecimento dos sentimentos de identidade e cidadania a partir da atuação dos docentes (Gomes; Mota; Perinotto, 2012, p. 89).

É importante que o aprendizado seja orientado através de um roteiro previamente elaborado para que os saberes sejam contemplados de forma efetiva e didática. A partir dessa necessidade metodológica é substancial que a proposta do Turismo Pedagógico sobre o Recife holandês poderá seguir quatro etapas como sugestão: 1) que a execução do projeto esteja alinhada com o conteúdo abordado em sala de aula; 2) é importante que os participantes dessa “trilha educativa” sejam incluídos nesse projeto antecipadamente, tanto no conteúdo programático do material didático como a partir da apresentação do roteiro turístico que será seguido, bem como os locais que irão visitar; 3) Após serem apresentados ao projeto, o próximo passo é a visitação de fato, a realização da excursão onde os participantes poderão articular conhecimento teórico e prático; 4) e, enfim, o compartilhamento dos saberes vividos nesse processo, momento à cargo de cada educador, de acordo com sua didática pedagógica em sala de aula, podendo ser uma roda de diálogo, seminários, relatórios, dramatizações, produções audiovisuais, portfólios, dentre outros. Essa proposta de roteiro pedagógico dentro da perspectiva de Turismo Pedagógico é adaptável para a realidade na formação de guias turísticos (Louzeiro, 2019, p. 64-65).

Visto isso, essa cartilha visa contribuir na atuação do docente do ensino regular e técnico na abordagem sobre conteúdos referentes ao passado holandês do Recife, bem como a construção no imaginário coletivo do povo recifense de mitos sobre o tempo dos flamengos e a desconstrução desses por parte da historiografia recente. Com esse material em mãos, os docentes poderão relembrar e adquirir saberes sobre o período batavo e seus rastros pelos bairros que compõem a parte

histórica da capital pernambucana, seja através de edificações, enredos ou produções artísticas que povoa essa parte da cidade.

Conhecendo a proposta do Turismo Pedagógico sobre o antigo povoado do Recife e da Cidade Maurícia do século XVII, o docente poderá propor um projeto de atividade extraclasse onde levará seus estudantes a vivenciar na prática o que aprendeu em sala em aulas expositivas e com o apoio do material didático. Tendo sido o projeto elaborado, é hora de apresentá-lo aos discentes e animá-los com a proposta de viver a história na rua, caminhando, observando, aprendendo e se divertindo.

Por fim, é importante avaliar o quanto essa atividade de aula-campo favoreceu o aprendizado dos participantes, ouvindo dos discentes o quanto essa experiência auxiliou em sua aprendizagem sobre o tema, através de diferentes atividades em sala propostas anteriormente e que não se esgotam por aqui.

Referências

BONFIM, Mailane Vinhas de Souza. Por uma pedagogia diferenciada: uma reflexão acerca do turismo pedagógico como prática educativa. *Revista Turismo Visão e Ação* [Eletrônica], v. 12, no 1, p. 114 – 129, jan/abr. 2010. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/rtva>.

GOMES, Daiana S. G.; MOTA, Karol M.; PERINOTTO, Riani C. Turismo Pedagógico como ferramenta de educação patrimonial: a visão dos professores de História em um colégio estadual de Parnaíba (Piauí, Brasil). *Turismo e Sociedade*, Curitiba, v. 5, n.1, abril de 2012, p. 82-103.

LOUZEIRO, Flavia Oliveira da Silva. Experimentando o conhecimento: o Turismo Pedagógico como ferramenta para o Ensino Profissional. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, São Paulo, v.12, n.1, fev.- abr. 2019, p. 55-66.

MATOS, Francisco de Castro. Turismo Pedagógico: o estudo do meio como ferramenta fomentadora do currículo escolar. In: *Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul, 7º.*, Caxias do Sul. Anais eletrônicos, 2012, p. 1-10. Disponível em: https://www.uces.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_7/gt01.

MENDES, Anderson Fernando Rodrigues. *O mito do 'bom colonizador holandês': o imaginário sobre a colonização holandesa em Pernambuco*. 2021. 179 f. Dissertação

(Mestrado Profissional em História) – Universidade Católica de Pernambuco,
Programa de Pós-graduação em História, Recife, 2021.

NORA, Pierre. *Pierre Nora en Les lieux de mémoire*. Montevideo: Trilce, 2008.

PIMENTEL, Valderes Yasmin Ferreira; MAIA, Luciano Brunellu Lamari. Turismo Pedagógico. *Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT*, Ano VII, v. 12, n 1, maio, 2018, p. 1-11. Disponível em:
http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/JOxLXj4IE8ialmK_2020-6-19-17-50-31.pdf.

Data de Submissão: 03 out. 2024

Data de Aprovação: 18 dez. 2024

